

UMA RELEITURA DA OBRA “EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE” FRENTE À EDUCAÇÃO ATUAL

Sala de Aula

2020

Carlos Alberto de Souza Cabello

Mestre em Educação Matemática. Psicopedagogo. Professor na Etec Getúlio Vargas, Etec Irmã Agostina e Etec Zona Sul. Na FMU Faculdades Metropolitanas Unidas (Brasil)

Email:

professorcabello@bol.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como abordagem uma releitura da obra Educação como prática da liberdade, de Paulo Freire. Durante a releitura procuramos identificar os principais conceitos e eixos norteadores do educador. A obra perpassa não apenas as transformações que nosso país atravessava além de pontuar algumas mudanças em alguns países da América Latina, mas também propicia um enfoque histórico social circunstancial dos intelectuais da época e suas ações. Para cada eixo destacado nesse trabalho procuramos articular com o cenário da educação e com a práxis do professor diante dos fatos. Perpassa por situações enfrentadas pelos profissionais da educação no contexto da escola. Acreditamos ser um alerta diante das ideias visionárias de Freire, de forma a despertar o quanto é necessário rever não apenas práticas mas grande parte o sistema educacional. Trazemos no trabalho a situação em termos de mensuração do quadro da educação de forma a provocar uma reflexão por todos, famílias, instituições e profissionais da educação.

Palavras-chave: Mudanças, enfoque histórico e social, América Latina, Paulo Freire.

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



1. INTRODUÇÃO

Obra escrita em 1965 no exílio de Freire no Chile, que retrata parte de sua experiência anterior a 1964, interrompida pelo golpe militar no Brasil. É retratado também circunstancialmente a América Latina destacando fortemente o eixo principal de suas obras, a inseparabilidade entre educação e política. Fica evidente a construção de uma pedagogia de educação para a liberdade, democrática, dialógica, conscientizadora com conteúdo político, sob uma perspectiva de responsabilidade social em relação a vida, a formação dos seres humanos em sua trajetória, o direito à liberdade do diálogo e a prática da democracia.

Outro aspecto defendido por Freire numa perspectiva pedagógica é o embate entre a educação associada a domesticação, a massificação contra uma educação problematizadora. Diante dessa ideologia de Freire refletindo circunstancialmente a educação atual refletimos a imposição da massificação, principalmente no ensino superior nas séries iniciais, lembrando tristemente que o ensino superior atualmente em nosso país está vinculado a grandes investidores, que apesar de permitir um maior acesso da classe trabalhadora perpassando uma ausência de qualidade visto que o uso excessivo da tecnologia minimizando contato com os docentes de forma a prevalecer uma troca de experiências e saberes. Fato esse que não fica restrito ao ensino superior e que abrange também a educação básica, que na maioria das vezes está articulada a sistemas de ensino com uso de metodologia de ensino associado ao uso de apostila. É interesse destacar que na qualidade de docente, tanto na educação básica como no ensino superior, crítico a massificação e também os conteúdos curriculares. Diante dessa circunstância é interessante reler outro eixo de Freire que acreditava que uma educação deve ajudar a expulsar essa sombra da opressão através da conscientização, uma observação essencial é que nessa massificação de estudantes no ensino superior há estudantes que tem consciência desses fatos, mas em função do próprio contexto sócio econômico que vive, a possibilidade de criticidade é muito pequeno.

No aspecto sócio econômico nosso país vivia a transformação de uma sociedade agroexportadora para uma sociedade industrial, onde o mínimo de conhecimento pelo menos para manipular as máquinas seriam necessários aos oriundos do campo.

Nossa interpretação articulada aos conceitos em que a educação na visão de Paulo Freire deve realizar-se como prática da liberdade. Os caminhos da libertação só estabelecem sujeitos livres e a prática da liberdade só pode se concretizar numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Acreditamos que atualmente há um bom percentual de estudantes que possuem essa conscientização e até descobriram suas condições de oprimidos diante do atual sistema educacional

brasileiro onde os obstáculos surgem de sua própria situação econômica especificamente diante de uma massa de desempregados.

2. NOSSA REALIDADE

Na leitura da obra identificamos que Freire faz uma crítica à educação tradicional no Brasil, defendendo que seria necessária uma nova educação para que os jovens conquistem condições de tomada de decisão, para uma responsabilidade social e política. Educação que o coloque em diálogo sempre com o outro, através de uma visão crítica e não apenas passiva. Concebiam um processo pedagógico de educar o sujeito histórico e politizado dentro de uma análise crítica da sociedade. (Educação como prática da liberdade, 1965, p.45).

Nessa circunstância os dados apresentados por algumas instituições validam a ideia desse educador.

O IBGE também registrou o impacto maior do desemprego na população mais jovem. São mais de sete milhões de brasileiros de 14 a 29 anos. Não é nada fácil sair do ensino médio e já conseguir uma vaga de trabalho. Com a crise econômica então a situação do jovem que busca emprego piorou. A taxa de desocupação entre os que tem até 29 anos foi quase o dobro da média geral da população em 2017. Segundo o IBGE, ficou em 22,6%, ou seja, de cada dez jovens hoje no país, praticamente dois estão sem emprego. (IBGE-2018).

Nessa perspectiva não é surpresa a mídia compartilhar com os internets situação semelhantes abaixo:

Jovens de Norte a Sul do Brasil enfrentam a mesma dificuldade. Por exemplo: os jovens brasileiros tiveram o pior desempenho na hora de fazer contas simples de matemática. Em fluência em inglês, nosso índice também está entre os piores, abaixo da média da América Latina. (Acesso em 12-12-18: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/12/05>)

Em nossa releitura sentimos também a necessidade que urge na compreensão do pensamento do educador nos primeiros ensaios onde a necessidade de conhecer os fatos ocorridos nos anos

finais da década de 40 e durante toda a década de 50, contribuem para uma acurada compreensão, e possibilita entender a visão do educador aos dias de hoje.

O Brasil tem 11,3 milhões de analfabetos, uma taxa de 6,8% de pessoas acima dos 15 anos que não sabem ler ou escrever. O país reduziu a analfabetização, mas não na velocidade esperada: ainda não alcançou a meta do Plano Nacional de Educação para 2015, que era baixar o índice para 6,5%, a fim de erradicar o analfabetismo até 2024. (IBGE, 2019)

3. IDEAIS DO EDUCADOR: NOSSA REFLEXÃO ATUAL

A obra possibilita ao leitor conhecer alguns conceitos e ideais de Freire, que acreditamos, mas que temos que explicitar que um dos problemas atuais em nosso país vincula-se a evasão e repetência onde alguns dos ideais do educador choca-se a ele.

Vejamos:

Os novos dados revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9º ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino. (INEP, 2017).

Diversos aspectos sociais contribuem para a situação atual, dentre elas o trabalho infantil, os baixos salários pagos, não apenas aos adolescentes, famílias desestruturadas a precária formação de docentes em grande parte das regiões, apesar de alguns governos oferecem recursos e estruturas, mas o baixo salário oferecidos aos docentes evidencia o pouco interesse em capacitação.

Dentre esses fatos não necessariamente articulado ao âmbito social, está o currículo, que na visão de Freire, há necessidade de modificação do conteúdo programático da educação, que pode ser embasada em:

O direito a conhecimentos emergentes nos currículos”. Indigna-se com o fato de que as crianças-adolescentes “passarão anos na educação fundamental, complementarão a educação média e sairão sem saber nada ou pouco de si mesmos. (Arroyo, 2011, p. 262).

Enfatizando seus ideais, frente aos conteúdos programáticos, que segundo nossa práxis, contribuem para motivar ou desmotivar o interesse e ou a indisciplina na sala de aula.

O autor também ressalta o valor dos "conteúdos programáticos", que deveriam ser democraticamente escolhidos pelas partes interessadas no ato de alfabetizar, dentro de uma proposta mais ampla de educar (Freire, 1993 p. 241).

Outro ideal defendido pelo educador, a forma da escola brasileira e propunha os círculos de cultura:

Círculo de Cultura é uma ideia que substitui a de turma de alunos ou a de sala de aula. Teve grande aplicabilidade e ênfase, a partir de práticas de alfabetização de adultos, no exercício pedagógico de Freire, na região nordestina, inicialmente. Círculo, porque todos/as inseridos nesse processo educativo formam a figura geométrica do círculo, acompanhado por uma equipe de trabalho que ajuda a discussão de um tema da cultura, da sociedade. Na figura do círculo, todos/as se olham e se veem. (Freire, 1965, p.34)

Nossa reflexão frente a esse contexto articula ao próprio currículo, motivando ao desinteresse dos estudantes e a própria disposição física das mesas de forma a incentivar ao constante uso de celulares durante as aulas.

Dentre os ideais do educador, a oposição a aula discursiva frente ao diálogo, nos chama a atenção a aspectos intrínsecos, até mesmo do professor, que nem sempre consegue manter se atualizado para um diálogo atual e a partir desse realizar uma perfeita transição didática.

“Um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O ‘trabalho’ que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática.” (Chevallard, 1991, p.39).

Em uma perspectiva desse ideal do educador o diálogo consiste numa relação horizontal e não vertical em todas as pessoas envolvidas no processo educativo. Segundo Freire, a relação homem-homem, homem-mulher, mulher-mulher e homem-mundo são indissociáveis. "Os homens se educam juntos, na transformação do mundo".

Entretanto o educador também não fica limitado ao saber do aluno. O professor tem o dever de ultrapassá-lo, e nesse aspecto diante da tecnologia da informação e comunicação, o professor necessita de tempo para manter constante capacitado, não ser obrigado a submeter-se a um grande número de aulas até mesmo para sobreviver. É necessário que ele é professor e sua função não se confunde com a do aluno.

Dando continuidade aos ideais do educador identificados na obra, o estabelecimento de um método ativo, em nossa concepção no bojo da educação atual, bem distinto da realidade quando o educador confeccionou essa obra, o método ativo ocorre quando os estudantes são os protagonistas das ações educativas através de problematização da realidade que poderia ser uma estratégia pedagógica, para que os mesmos construíssem conhecimentos, competências e habilidades. O cenário atual vivido por professores, principalmente no ensino médio, é o aparecimento de soluções via “Dr. Google”, na concretude do auge da informação e não da formação.

4. FINALIZAÇÃO DA OBRA FRENTE A METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E AS SEMENTES PARA A OBRA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Nas páginas finais da obra, o educador explicita a metodologia de alfabetização, ação que disseminou seu nome não apenas em nosso país mas no mundo inteiro, dentre as estratégias pedagógicas usadas a busca junto ao professor das palavras e temas mais significativos da vida do aluno, dentro de seu universo vocabular e da comunidade onde ele vive. Na sequência partindo de todos os envolvidos a tomada de consciência do mundo, nesse momento, um dos principais focos da pedagogia do oprimido, via significado e significante das palavras frente ao mundo de todos no processo educativo. Em seguida o momento em que os alunos são desafiados de forma a superar uma visão mágica e acrítica do mundo para uma nova visão e postura crítica e conscientizadora. Diante desses aspectos a escola de hoje teria um longo percurso de mudanças.

Na posição de educador, apesar de posicionar criticamente a alguns ideais trazidos na obra, concordamos que muito do que está explicitado na obra deveria ser uma “cartilha” para nossos dirigentes da educação, visto que nós professores somos tanto oprimidos quanto aos alunos, diferenciando em parte estarmos consciente de nossa opressão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos durante a leitura da obra frente ao contexto da educação atual, com a visão de educador, que muito ainda a fazer, que a conscientização deve ultrapassar os muros da escola e

chegar as famílias. No âmbito dos professores essas mudanças em suas práxis é uma das ações urgentes e que além dessas há a necessidade de procurar identificar alguns eixos visionados por esse educador, que foi reconhecido não apenas em nosso país, mas em grande parte do mundo. Propicia uma interpretação objetivando alcançar a educação que liberta seres humanos da condição de oprimido e os insere na sociedade como forças transformadoras, críticas, politizadas e responsáveis por todas as pessoas que a integram. Explicita o resultado do projeto-piloto do que seria o Programa Nacional de Alfabetização do governo de João Goulart, presidente que viria a ser deposto em março de 1964. Em outubro desse mesmo ano, Freire deixou o Brasil para proteger a própria vida. Apenas voltou a visitar o país em 1979, com a abertura democrática. Ao longo de sua história, Paulo Freire recebeu mais de cem títulos de doutor honoris causa, de diversas universidades nacionais e estrangeiras, além de inúmeros prêmios, como Educação para a Paz, da Unesco, e Ordem do Mérito Cultural, do governo brasileiro. Diante dessas conclusões é justo e interessante divulgar e estudar suas obras e seus ideais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011

CHEVALLARD, Yves. La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné. La Pensée Sauvage Éditions: Grenoble, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação como pratica da Liberdade. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Notas. In: FREIRE, Paulo, Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 205-245. _____. Notas. In: FREIRE, Paulo. Cartas à Cristina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994a, p. 237-334. _____. Notas. In: FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. São Paulo: Olho D'Água, 1995, p. 89-120. _____. Nita e Paulo: crônicas de amor. São Paulo: Olho D'Água, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. Conscientização: teoria e prática da libertação — urna introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979a. _____. Educação e mudança. 20. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979b. _____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 02-01-2020.

INEP-O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.